

The background of the entire image is a repeating pattern of coffee beans. The beans are a rich, dark brown color with a visible central crease and a lighter, golden-brown hue along the edges of the crease. They are arranged in a regular grid against a solid black background. In the upper center, there is a horizontal yellow rectangular box containing the name 'HELDER SALOMÃO' in white, uppercase, sans-serif font. Below this, a wide horizontal yellow band contains the title 'Tempo de Colheita' in a large, white, elegant cursive script. The bottom portion of the image returns to the repeating coffee bean pattern.

HELDER SALOMÃO

Tempo
de
Colheita



Tempo de Colheita

Helder Salomão

*Tempo de
Colheita*

Gráfica e Editora GSA

Vitória
2024

Copyright © 2024 ~ Helder Salomão

AUTOR ~ Helder Salomão

REVISÃO ~ Flavia Pinheiro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO ~ Paulo Arrivabene

CAPA ~ Paulo Arrivabene

FOTO DO AUTOR ~ Fernando Madeira

IMPRESSÃO ~ Gráfica e Editora GSA

Gráfica e Editora GSA
Rua Pedro Botti, nº 81
Consolação, Vitória/ES
CEP: 29.045-453
TEL: 27.3232-1266
graficagsa.com.br

Catálogo na fonte

Bibliotecária: Angela Maria Battestin – CRB-6/MG nº 539-ES

S173t

Salomão, Helder

Tempo de Colheita / Helder Salomão. __ Vitória :
Gráfica e Editora GSA, 2024.

80p. : 13 x 18 cm.

ISBN 978-65-86231-45-8

1. Poesia brasileira. 2. Poesia – Espírito Santo (Estado). I.
Salomão, Helder.

CDU 821.134.3 (81)-1

CDD B 869.152

*Para Dom Hélder Câmara,
profeta da esperança, bem-aventurado dos
nossos tempos, pastor dos pobres, inspiração
para o meu nome; que partiu para a
eternidade em 27 de agosto de 1999.*

*Agradeço a Deus
pelas preciosas colheitas
ao longo da vida.*

*À Sofia, Vera e Pedro,
por seguirem comigo semeando
vida e esperança.*

*À Flavia Pinheiro,
por acreditar no meu trabalho
e fazer a revisão desta obra.*

*À Angela Maria Battestin,
pela elaboração da ficha catalográfica e
colaboração em mais esta publicação.*

*À Célia Tavares,
pelo belo prefácio, amizade desde a juventude
e por caminharmos juntos em defesa
da democracia e da vida.*

*A Paulo Arrivabene,
por deixar minha poesia mais leve.*

Prefácio

Helder Salomão iniciou suas publicações literárias por ocasião das comemorações dos seus 50 anos de vida. Lembro-me que em “Cheiro de Flor” (2022) ele nos dizia que havia sido tomado pelo “vício de poetar”. Esse “bendito vício” nos brinda agora com seu mais novo lançamento, “Tempo de Colheita”, a oitava obra num intervalo de dez anos.

O que esperar de “Tempo de Colheita”? Logo de início o autor indica que toda palavra é incompleta e que na sua escrita está claramente demarcado qual é o seu lado na história. Convida-nos a caminhar olhando em todas as direções e que o olhar filosófico e o holístico integram sua essência. Ressalta a importância da valorização dos diferentes saberes e afirma que a vida seria por demais enfadonha se anulada a diversidade que a caracteriza. Alerta-nos que é preciso ter cuidado com as pessoas desonestas que subvertem a ética. Convida-nos a pensar/viver fora da caixa e a ampliar nossos modos de conviver. Mantém seu otimismo com o ser humano, porém, nos adverte sobre os perigos que podemos encontrar nas pessoas de má fé. Diz que diante da pequenez humana precisamos aprender a separar o joio do trigo, não antecipar julgamentos e fugir dos

maniqueísmos. De forma peremptória declara que a história será implacável com essa gente falsa e covarde. O que nos faz lembrar Cazuzu no seu “Blues da Piedade: “Vamos pedir piedade, Senhor, piedade, pra essa gente careta e covarde”. E como nos salvar dessa gente? O antídoto, nos indicam os poetas, está na arte, está em sermos mais serenos, equilibrados e cuidadosos; assim saberemos nos refazer diante dos erros e aprender a “ganhar mesmo perdendo”.

No fim de tudo, o que vale a pena mesmo? A resposta vem de pronto no poema “O que vale a pena”: [...] “as lutas que travei (vencidas ou perdidas), os sorrisos que proporcionei, os sonhos que realizei, as amizades que conquistei, os caminhos que trilhei, os momentos incríveis que vivi, as noites que chorei, o bem que eu fiz, o amor que eu dei, os abraços que recebi...” Para vivermos essa incrível experiência há necessidade de fazermos a mais importante viagem de nossas vidas: a viagem para dentro de nós mesmos (o lugar propício para os encontros inesperados!). Estes encontros nos fortalecem para as lutas de braços dados com nossa gente, seguindo em fileiras na defesa da nossa pátria com a consciência de classe de quem não esconde a sua posição, sabe da importância de ser parcial, de ter lado,

que vê pela janela a esperança. Helder conhece a militância que envolve o convívio com amigos e também requer os preciosos momentos da solitude. Este necessário silêncio em si propicia a atitude de escuta para entender a agonia e o luto diante da dor e da injustiça. Aqui o substantivo se faz verbo para o “eu luto” no cotidiano do povo que sonha com um mundo livre de preconceitos.

Nos ciclos do seu “Tempo de Colheita”, Helder Salomão segue descrevendo sua mais bela estratégia: viver plenamente os sonhos contidos em cada uma das sementes lançadas à terra! Valeu a pena esperar pela Colheita! Eis o convite para a leitura do livro! Desfrute e compartilhe do banquete!

Célia Tavares

Cariacica, 21 de setembro de 2024



Sumário



Palavra

Minha escrita ~ 19

Olhar em todas as direções ~ 21

Diferentes saberes ~ 23

Reles ~ 24

Fora da caixa ~ 25

Ingenuidade ou má-fé? ~ 27

Joio e trigo ~ 29

Mensagem de Natal ~ 30

A história será implacável ~ 33

Polos ~ 35

Bajulação ~ 36

Tirando as máscaras ~ 37

Tempo precioso ~ 38





Sonha

- Colheitas ~ 43
- Compaixão ~ 46
- Viver brincando ~ 47
- Brava gente ~ 48
- A jabuticabeira e a Casa Comum ~ 50
- A vida vai melhorar ~ 51
- Clamor dos justos ~ 52
- Coletividade ~ 54
- O que vale a pena ~ 55
- Morno, não! ~ 56
- Minhas viagens ~ 57
- Sinfonia ~ 58
- Multiplicação ~ 59

Luta

- Braços dados ~ 65
- A rua ~ 66
- Minha pátria ~ 67
- Consciência de classe ~ 68
- Tempo de colher ~ 69
- Dias de luta ~ 70
- Militante ~ 71
- Conduta ~ 73
- Eu vi ~ 74
- Escolha inevitável ~ 75
- Resistência e luta ~ 77
- Estratégia ~ 79

Cuidado e colheita

O tempo de colher não é o fim. É também o início de um novo ciclo. A dinâmica da natureza e da vida pressupõe o movimento constante entre polos que se afastam e que se atraem. A essência do existir é o devir que nunca tem fim...

A vida é feita de sucessivas mudanças, e as conquistas dependem das plantações feitas ao longo da existência. Entre a semente plantada e o fruto colhido, há o broto que cresce, as folhas que nascem e a metamorfose necessária para fechar um ciclo e abrir outro.

A colheita é resultado de planejamento e trabalho cotidiano. No percurso (breve) da vida, devemos extrair todo aprendizado possível e não esquecer que o princípio do cuidado deve estar sempre presente para que a semente em terra boa produza “frutos cem por um”. Portanto, cuidemos de todas as fases até que chegue o tão esperado **Tempo de Colheita**.

Nos tempos maduros da existência, não vale tanto a quantidade daquilo que se tem (ou que se quer ter), mas a beleza e o significado de cada fruto que se colhe.



Não plantei tudo que desejei nem foi possível colher tudo que gostaria, mas minhas colheitas indicam que valeu a pena todo esforço e sacrifício para preparar a terra, cuidar das sementes, das plantações, (do terreno fértil do coração) e de ter feito tudo sem ter abandonado princípios e valores sagrados e universais.

A colheita deve ser esperada com paciência. E até que chegue o tempo de colher, é preciso dedicar-se às outras etapas. A terra e o coração precisam de amor, paciência e cuidado para produzirem os melhores frutos.

Ao longo da minha trajetória, colhi apenas os frutos do meu trabalho e busquei me inspirar nas palavras, sonhos e lutas em busca de uma sociedade ética e democrática.

Há aqueles que colhem em grande quantidade para acumular durante a vida terrena e, muitas vezes, são picados pela “mosca azul” e por isso se corrompem. O melhor é colher honestamente o necessário para encontrar a felicidade na vida compartilhada, na busca pelo bem comum e nas coisas simples do cotidiano.

Neste ciclo de polarização política, intolerância com a diversidade, ódio contra os pobres e minorias, ataques à democracia e de muitos outros desafios, devemos semear as palavras que alimentam a alma, acreditar nos sonhos coletivos que reavivam a esperança e fortalecer as lutas por um mundo melhor.







Palavra

Toda palavra é incompleta, mas quando combinada
com a ação humana, é força de transformação.

Minha escrita

I

Não escreverei meu nome na história
ao lado daqueles que cantam vitória
sem ter trabalhado para conquistá-la,
e não se empenham (honestamente)
para realizar seus projetos.

Não escreverei meu nome na história
ao lado daqueles que trocam
princípios por resultados
e se vendem por dinheiro ilícito
para alcançar suas metas sujas.

Não escreverei meu nome na história
ao lado dos traidores da pátria
que vendem o país na bacia das almas,
e sob o pretexto de ajustar as contas públicas,
tiram dos mais pobres para engordar os ricos.

Não escreverei meu nome na história
ao lado dos que destroem o meio ambiente
para auferir lucros exorbitantes,
sem se importar com a destruição da terra
e com as vidas ceifadas por sua ganância.

Não escreverei meu nome na história
ao lado dos covardes que mudam de lado
para resguardar seus próprios interesses,
e que se omitem nas lutas cotidianas
com medo de enfrentar os fascistas.

Não escreverei meu nome na história
ao lado daqueles que se valem de mentiras
para tentar ludibriar a sociedade,
que negam a ciência, a arte, a cultura,
e os princípios éticos universais.

II

20

Escreverei meu nome na história
ao lado dos que lutam pela justiça,
estão nas trincheiras democráticas
e não se dobram aos maus feitos.
Escreverei meu nome na história
ao lado os lutadores do povo.

Prefiro o caminho árduo da luta,
as coisas feitas com ética e amor,
os esforços vivos da comunidade,
a colheita farta e compartilhada,
a história escrita a muitas mãos,
a vida levada com fé, em mutirão.

Olhar em todas as direções

I

Olhar para trás,
para compreender a história e não repetir os mesmos erros.

Olhar para frente,
para enxergar a realidade e os cenários futuros.

Olhar para baixo,
para reconhecer as limitações, ter humildade e manter os
pés no chão.

21

Olhar para cima,
para dar asas aos sonhos, se conectar com o universo e
com o divino.

Olhar para dentro,
para ver o seu eu, conhecer-se e silenciar.

Olhar para fora,
para ver o mundo, compreendê-lo e transformá-lo.

Olhar para os lados,
para perceber o outro, aprender por meio do diálogo
e ter empatia.

II

Olhar apenas para uma direção limita a leitura do mundo e permite que se tenha apenas uma visão dos fatos.

O olhar superficial leva à aparência das coisas e às falácias.

O olhar filosófico conduz à visão essencial, à raiz dos problemas.

O olhar holístico amplia a visão e faz enxergar em todas as direções e ver todas as possibilidades.

22

Quem olha só para si tende ao egoísmo e ao individualismo.

Quem olha para si e para os outros é movido pela paixão e pelo cuidado.

Quem olha só para si aprende menos e não enxerga as virtudes dos outros.

Quem olha para si e para os outros ouve mais, aprende mais e valoriza o trabalho em equipe, a coletividade.

O olhar é uma fonte (viva) de comunicação do corpo e da alma.

Diferentes saberes

Eu sei coisas que você não sabe.
Você sabe coisas que eu não sei.
Ainda bem que as pessoas são diferentes.
Seria um tédio se pensássemos da mesma forma
e tivéssemos os mesmos gostos.
A vida seria uma chatice.
Viva a diversidade!
Imagina se soubéssemos as mesmas coisas?
Se tudo o que você já sabe,
coincidisse com tudo aquilo que eu sei?

23

São as diferenças entre mim e você,
as riquezas que cada ser humano carrega,
as histórias que todos nós construímos;
que permitem aprendermos e ensinarmos,
ao longo da vida,
compartilharmos ideias e experiências.
A diversidade e a troca de saberes são o combustível
para o crescimento das pessoas
e as senhas para o nosso aprendizado.

Reles

Sabe essa gente desonesta
que anda por aí a blasfemar,
difamando pessoas justas,
negando as conquistas
da civilização,
ameaçando a democracia,
proclamando mentiras
como se fossem verdades?

24

Sabe essa gente moralista,
(sem moral e corrupta),
que fala em nome da fé cristã,
mas fraudas os ensinamentos de Jesus,
subverte a ética,
enfraquece as instituições,
ataca a educação,
as políticas sociais,
destrói a natureza e a vida?

A hora desta reles vai chegar!

Fora da caixa

Fuja da tentação de conviver
somente com quem tem os mesmos hábitos,
as mesmas ideias, preferências, escolhas,
orientações, gostos, cultura e crenças que você.

Não permita que suas relações
sejam restritas a seus pares,
a seus melhores amigos e familiares,
àqueles que te deixam confortável
com suas teses e verdades.

Abra o leque de possibilidades,
ouça e aprenda com os diferentes.
Não limite seus interlocutores
ao seu círculo de convivência mais próximo.
Não se contente com os conhecimentos
que nascem do lugar conhecido.

Ocupe também o seu tempo
para conhecer ideias que você diverge.
Leia livros de autores
que defendem ideias contrárias às suas,
mergulhe em universos estranhos,
e sem perder sua identidade,

sem abandonar suas crenças,
(se valer a pena mantê-las);
forme suas próprias teses,
pense fora da caixa,
fure a bolha,
aventure-se em busca de novos conhecimentos
e no caminho da felicidade.

Ingenuidade ou má-fé?

Sou otimista com o ser humano
e acredito na mudança das pessoas.
Mas há pessoas idiotas ou de má-fé,
que agem por ingenuidade ou por conveniência,
que nem mesmo uma montanha
de bons argumentos,
comprovações científicas,
provas e evidências incontestes,
são suficientes para convencê-las.

Essa gente prefere acreditar
em notícias sem comprovação,
em fake News, sem pé sem cabeça,
em mensagens de aplicativos
(sem nenhum fundamento)
criadas para entorpecer e enganar
uma parcela da sociedade.

São capazes de dar ouvidos a um ignóbil,
mas abominam e ignoram os cientistas,
a ciência e suas conquistas;
ouvem as vozes de ignorantes,
falsos líderes e enganadores do povo,
e atacam os que lutam pela paz.
Negam os avanços civilizatórios
e abraçam a estupidez e a morte.

Não têm argumentos, não dialogam,
apenas atacam aqueles que pensam
diferente das narrativas falsas,
difundidas na sua bolha de relacionamento.

Os ingênuos e os mal-intencionados,
(por ignorância ou má-fé),
são responsáveis pelas atrocidades
e crueldades dos ditadores e pela barbárie
e vão pagar caro por sua ação e omissão,
principalmente os últimos.

Joio e trigo

Temos a péssima mania de julgar os outros e de dividir as pessoas entre boas e más. Alguns agem de forma maniqueísta sem se dar conta, outros de maneira deliberada para sustentar suas narrativas. Muitas vezes nos precipitamos para inocentar ou condenar (e o pior, sem nenhuma prova).

Calma, é imprudente e injusta a sentença antecipada!

Deixemos o tempo passar com paciência. Poderemos ter muitas surpresas logo ali: o que aos nossos olhos, hoje, parece ser o trigo que alimenta; amanhã, poderá se revelar o joio que apodrece a alma e destrói a vida.

E por que não pensar ao contrário, de trás pra frente?

Mensagem de Natal

Era boca da noite
e o movimento
na praça central da cidade
já era intenso.

Pessoas chegavam
de todas as direções
e se aglomeravam
para assistir ao espetáculo,
a Cantata de Natal,
que logo começaria.

30

Era noite de dezembro,
o verão já tinha iniciado,
e os corações se voltavam
para o clima de festividade
que contagiava os presentes:
famílias, amigos, visitantes,
todos reunidos para celebrar
o Nascimento de Jesus.

A apresentação foi linda
e emocionou as pessoas
que assistiam com atenção.
Cantos, louvores e mensagens

de amor, fraternidade e fé,
se revezavam no grande palco
localizado no centro da praça.
O clima era de muita alegria
e o contentamento das pessoas
era visível.

Durante as apresentações
muitos aplausos e gritos de:
– Mais um, mais um, mais um...

O final da noite foi apoteótico:
o coral afinado e a orquestra
encerraram o espetáculo
de maneira retumbante,
e para brindar aquele momento,
um lindo show pirotécnico
(com fogos de artifício de baixo ruído).
Tudo perfeito!

Mas antes de terminar a festa
e que as pessoas dispersassem,
o sacerdote (corajoso) proferiu
algumas palavras:
– Atenção! Quero fazer uma breve reflexão
sobre o aniversariante desta noite:
Meu irmão e minha irmã,
Jesus está feliz com sua presença nesta festa.
Mas de nada adianta o louvor,

o canto e a oração, se você
vira as costas para os que sofrem.
A melhor maneira de amar a Jesus
e celebrar o Natal, é a solidariedade
com aqueles que mais precisam de nós.
Lembre-se: Jesus nasceu entre os pobres,
os preferidos de Deus.
Boa noite e feliz Natal!

A história será implacável

Há coisas que não são compreendidas
no tempo em que elas acontecem.
Mesmo que certas realidades sejam cristalinas;
a ignorância, os interesses mesquinhos
a falta de humanidade, a maldade
e a desonestidade intelectual,
não permitem que certas pessoas
enxerguem ou admitam o óbvio
no tempo em que elas vivem.

33

Daqui a algum tempo,
num futuro muito próximo,
os cidadãos de bem e os ingênuos,
que ainda são manipulados pelas mentiras,
vão sentir vergonha de terem apoiado
o fascismo cruel e perverso
que ameaça a democracia e a vida.

Mas, os falsos patriotas vão permanecer
na defesa de ideias negacionistas,
por serem autoritários e ignorantes,
defensores de teses egoístas.
Esses vão continuar batendo no peito
e se orgulhar de defenderem a barbárie,

promoverem o ódio, a intolerância,
a violência, a perseguição e a morte;
e permanecer mentindo, dizendo que falam
em nome de Deus, da Pátria e da Família,
mas são moralistas inescrupulosos.

A história será dura e implacável
com essa gente falsa e desumana.
Os fascistas nunca terão paz no coração,
e jamais dormirão com a consciência tranquila.

Polos

O fanatismo
e a racionalidade,
são polos opostos.
Onde um está
o outro se ausenta.
Os dois não cabem
no mesmo lugar,
não habitam
o mesmo espaço.

Bajulação

Muitos líderes
gostam de bajulação,
embora, (publicamente),
se posicionem contra
os bajuladores.

Escondem o ego,
disfarçam a vaidade
atrás do discurso
que não se sustenta
a uma primeira prova.
Quem dúvida
é só observar melhor.

Faça o teste.
Depois você me conta...

Tirando as máscaras

Nos últimos tempos,
após a ascensão da extrema-direita,
vimos aumentar os discursos
de ódio e de intolerância,
a difusão de notícias falsas,
as narrativas negacionistas,
os ataques aos direitos dos trabalhadores,
a entrega do patrimônio nacional,
e as tentativas de golpe contra a democracia.

37

Muitos de nós ficamos surpresos
com o comportamento de pessoas próximas:
amigos, parentes e pessoas que gostamos.
Alguns dizem que aqueles
que aderiram à visão dos fascistas
e aos projetos dos liberais reacionários,
(moralistas hipócritas de plantão),
mudaram a ponto de surpreender-nos.

Na verdade, esses nossos conhecidos
não mudaram o seu modo pensar
e as suas visões sobre a vida e o mundo,
eles apenas revelaram suas verdadeiras faces.

Tempo precioso

Ceguei num estágio da vida
em que não posso dedicar mais tempo
para discussões mesquinhas,
nem gastar minhas valiosas energias
com pessoas de alma pequena
que só pensam em seus próprios interesses.

A vida é preciosa demais
para gastar todo o tempo com projetos individuais.
Desde a juventude, tenho me dedicado
às lutas democráticas por mais justiça social
e aos movimentos coletivos da sociedade.

Nos dias que virão,
quero ser mais sereno, equilibrado
e cuidadoso para não trair princípios que cultivei.
Vou valorizar o meu precioso tempo
para tornar a vida mais bela e o amor mais pleno.
Que a sabedoria ilumine o meu caminhar.
E que a fé e a esperança sejam companheiras de todas as horas.





Sonho

Quem disse que os sonhos
não podem se tornar
realidade?

Colheitas

Andei por estradas abertas,
atalhos difíceis e tortuosos,
trilhas desconhecidas e incertas.

Encontrei amigos generosos,
companheiros de garra e de luta,
tive ensinamentos valorosos.

Aprendi a importância da escuta,
o valor da atitude, da coerência,
e que não vale qualquer disputa.

Com o tempo veio a experiência:
nas lições dos braços dados,
nos mutirões de luta e resistência.

Vi sonhos difíceis, realizados,
flores brancas caídas no jardim,
navios nos portos atracados.

Foram dias incríveis, enfim,
naquela estação primavera,
momentos inesquecíveis pra mim.

Ter feito mais poesia, eu quisera.
Desde cedo até a maturidade,
cresci no tempo de espera.

Segui exemplos de humildade.
Tornei-me uma pessoa melhor,
no diálogo da comunidade.

Algumas canções eu sei de cor.
Muitas outras quero aprender,
já que viver é o bem maior.

44

Tive oportunidade de conhecer
o amor feito em mutirão,
o gesto solidário que faz crescer.

Minha vida é abraço e solidão.
Às vezes sou uma folha caída
que se refaz presa ao chão.

É muito importante na vida
cada um conquistar seu espaço,
e não ficar preso à luta perdida.

Se errar, outra vez eu faço.
Aprendi a ganhar, perdendo,
sempre que preciso, me refaço.

Sigo amando e aprendendo,
sem medo de onde vai dar...
Se não vivo, estou morrendo.

Quero ver a vida brilhar plena,
sonhos habitarem os corações,
e ter tempo bom pra gente brincar.

Canto com alegria as canções
que embalam a esperança,
nas mais lindas celebrações.

Tenho fé, coragem e confiança.
E sempre me valho da utopia,
que anima meus passos na dança.

Não me deixo abater pela agonia.
Sigo em frente, determinado,
plantando flores, colhendo alegria.

Compaixão

O mundo anda precisando de compaixão:
atitude que rompe com a insensibilidade,
e nos leva a entender o ser humano
em todas as suas dimensões,
possibilidades e limitações.

O sentido de compaixão é aquele
que nos leva a viver a dor do outro.
E não se trata de sentir a dor pela pessoa,
de sofrer no lugar dela,
mas de sofrer junto com ela
e ajudá-la a superar seu sofrimento.
Compaixão tem a ver com empatia.

Isso significa superar o egoísmo,
o pensar só em si,
o mergulhar no universo do outro
para sentir, com ele, suas dores
e viver também suas alegrias.

A compaixão é a versão
mais humana do amor.

Viver brincando

Viver brincando liberta a alma.
O bom-humor é um santo remédio
para curar feridas e prolongar a vida.
É possível brincar e ser sério
(tudo ao mesmo tempo).
Quando se brinca, se vive mais...
E brincando podemos dizer tudo:
dos nossos sentimentos nobres,
às emoções e desejos mais intensos,
aos sonhos mais impossíveis,
até as verdades mais surpreendentes.

Brava gente

Muitas coisas me encantam,
e em muitas outras eu boto fé.
Ando ligeiro, mesmo se estou a pé,
e não entristeço se me zangam.
Muitas coisas deixei pra trás
espiando as noites de luar.
Ando aprendendo sempre mais
com os encantos de cada olhar.

48

Os desejos revelam quem somos.
Em qualquer tempo, a toda hora,
se a esperança à frente pomos,
a crença no futuro revigora.
Não há tempo ruim que detenha
os sonhos de quem acredita,
e toda palavra será bendita,
dita com fé no alto da Penha.

Sigamos sem medo do escuro,
nas noites das luas ausentes.
E que nos façamos presentes
em todas as visões do futuro.

Vai! Vai com garra e com gana
defender a pátria amada,
do arbítrio e da chicana,
dessa gente despudorada.

A Jabuticabeira e a Casa Comum

Penso que todo mundo devia ter um pé de jabuticaba para cuidar. Creio que assim o nosso olhar seria mais generoso e dedicaríamos mais o nosso tempo para desfrutar da vida.

Quem cuida de uma planta descobre o valor das coisas simples, entra em conexão com a natureza, com as pessoas, aprende lições de amabilidade com o outro e desenvolve atitudes de solidariedade.

50

Ah, se pudéssemos ter uma jabuticabeira para cuidar! Todos zelaríamos melhor do jardim do mundo, preservaríamos a biodiversidade do planeta, seríamos seres humanos mais afetuosos, saborearíamos as frutas generosamente colhidas e cuidaríamos, juntos, (amorosamente), da Casa Comum.

A vida vai melhorar

O calor aquece a alma cansada
e os olhos enxergam a dor,
além do arco-íris furta-cor,
e da linha do horizonte desenhada.

A noite chega sem demora
com os contornos do dia que finda,
labuta pesada, história linda,
e encontros marcantes a toda hora.

Como saber se o dia valeu a pena?
Lembre como foi cada cena
e a conclusão não vai demorar.

Se a resposta certa não vier
e se muita dúvida você tiver,
pode saber: a vida vai melhorar.

Clamor dos justos

Meu Senhor e meu Deus!
Clareai as mentes e
iluminai os corações,
das mulheres e homens de boa vontade.

Clamamos a todas as divindades:
roguem por todos e todas nós
e afastem-nos da intolerância e do ódio;
livrem-nos da mentira e de todo mal,
52 protejam-nos dos falsos profetas,
e defendam-nos dos hipócritas
travestidos de pessoas de bem.

Senhor, meu Deus!
Anima nossa caminhada cidadã
por um mundo melhor
com mais dignidade e inclusão social.
Não permita que os golpistas
atentem contra a democracia,
e os direitos dos mais pobres.

Venha conosco, Senhor!
Acende a lâmpada da verdade
em nossos corações sedentos;

fortalece os nossos sonhos
e transforma nossas lutas diárias
em conquistas para os pequenos.

Recebe, Senhor, a nossa prece!
Mantenha firme nossa fé,
inabalada nossa esperança
e nos dê perseverança e força
para lutar, todos os dias,
pela justiça e pela paz.
Amém!

Coletividade

Precisamos estar atentos,
em todos os tempos,
para que o nosso comportamento
não seja o de quem quer ser
o centro de todas as atenções.

Devemos compreender
que tão importante
quanto as nossas histórias,
são as experiências dos outros;
todas elas devem ser respeitadas,
reconhecidas e compartilhadas.

Do contrário, negamos a comunidade,
os valores individuais e da coletividade,
para sermos apenas excentricidades.

O que vale a pena

No fim de tudo,
o que vale não são
as disputas que venci,
os bens que acumulei,
o tamanho do meu sucesso,
as marcas das roupas que usei,
os cargos que exerci...

No fim de tudo,
vale a pena mesmo
as lutas que travei,
(vencidas ou perdidas),
os sorrisos que proporcionei,
os sonhos que realizei,
as amizades que conquistei,
os caminhos que trilhei
e os momentos incríveis que vivi.
As sementes que plantei,
os frutos que colhi,
as noites que chorei,
o bem que fiz,
o amor que dei,
os abraços que recebi...

Morno, não!

Mergulhe de cabeça,
não deixe a vida ficar morna.
Faça mais do que a média,
não se contente com o possível,
faça sempre o melhor com o que você tem.

Não morra ainda vivo,
viva intensamente
enquanto a morte não vem.
Faça a vida valer a pena
e não aceite que a morte chegue
enquanto você ainda vive.

Não deixe morrer seus sonhos.
Não se renda à mediocridade,
seja frio ou seja quente;
morno, não!

Minhas viagens

Já fiz muitas viagens.
Em todas voltei diferente.
Com o tempo compreendi
que viajar é sempre bom,
por quase todos os motivos.

Viagens são oportunidades
de conhecer novos roteiros,
aprender coisas desconhecidas,
de crescimento pessoal
e de encontros...

Mas nenhuma viagem
foi mais importante
e nem mais significativa
do que as viagens que fiz
e faço para dentro de mim.
Nelas conheço pessoas
e me conheço mais.
Descubro lugares
e tenho encontro inesperados.

Sinfonia

As notas musicais,
diferentes entre si,
se bem harmonizadas,
produzem belas melodias.

Os seres humanos,
plurais e únicos,
quando organizados,
fazem revolução.

Multiplicação

Somos feitos de esperança,
daquele sonho que alcança
os lugares mais improváveis.

Somos feitos de poesias,
de tristezas e alegrias,
nosso caminho se refaz na estrada.

Somos feitos de todas as cores,
de muitos amores,
somos metades e inteiros...

Somos feitos de choros e risadas
e partimos nas caminhadas,
de mãos dadas seguimos na luta.

Somos feitos das manhãs ensolaradas,
das tardes de trovoadas,
das noites silenciosas.

Somos feitos de pétalas de amor,
e nos entregamos sem pudor
nos encontros apaixonados.

Somos feitos de palavras e cais,
de janelas plurais,
de estações desconhecidas.

Somos feitos de ternura.
Somos feitos da mistura.
Somos abraçados pelo sol.

Somos feitos de nós,
presos, livres, a sós.
Somos mais do que a soma de dois,
somos multiplicação...



Luta

Toda luta é palavra viva,
sonho que se realiza em mutirão.

Brasos dados

Quero sua companhia
para sair pelas ruas,
de braços dados,
num mutirão de alegria.

Clamo por democracia,
levanto as bandeiras
da liberdade,
do direito e da cidadania.

Vamos juntos desfilar
nas passarelas estreitas,
nos espaços públicos,
entoando nosso cantar.

Nada será em vão
se tudo for por amor,
a vida for entrega
e repartido for o pão.

A rua

A multidão segue unida
na avenida principal
da cidade desprotegida
pela crise social.

O povo segue em fileiras
com amor e esperança
e agita as bandeiras
da vida e da mudança.

66

Cresce a marcha de gente
que caminha todo dia,
em luta permanente,
pela paz e democracia.

Minha pátria

O meu canto entoado
e a nota sustentada,
fazem meu verso encantado.

Iniciei com fé a partida,
cresci com cada passo dado.
Em toda palavra atrevida

estava presente a ironia
e a luta nunca perdida,
que embalou a utopia.

Em cada estação esquecida
havia um pouco de poesia
e outro tanto de vida.

O tempo ensinou a lição
que por nós foi aprendida.
E inspirou a nossa ação

em cada etapa vivida,
em todo pedaço de chão
da minha pátria querida.

Consciência de classe

Não sou imparcial
e não escondo
a minha posição.

Deixo a imparcialidade
para quem de direito
deve (ou deveria) praticá-la.

68

Imparciais devem ser
apenas os que julgam.
Não fico em cima do muro,
assumo (com coragem)
as bandeiras libertárias
por um mundo melhor.

Sou parcial mesmo!
Tenho lado.
Fico com a democracia,
com as causas do povo
e luto com os defensores
dos direitos humanos
por uma sociedade justa.
Não titubeio!

Tempo de colher

A semente rasga a terra
e engravida-se de vida,
chora e sorri feliz
com a chegada do broto.

Passa o tempo, em silêncio,
germina a esperança
nas folhas esverdeadas
sacudidas pelo vento.

A lua ilumina a terra
com seu brilho amarelo:
esplêndido crepúsculo
ao entardecer no inverno.

A força de mãos humildes
e o labor dos trabalhadores,
cuidam da plantação
para garantir o alimento.

Sementes desenham flores,
brilho de todas as cores:
a beleza do fruto do café
e do tempo de colher.

Dias de luta

Pedras de tropeço
no meio do caminho.
Flechas disparadas
na escuridão.
Gritos ecoando
nas ruas repletas
de vozes diversas,
em mutirão.

70 Mãos unidas
e passos firmes.
Com solidariedade
segue a multidão,
rompendo o medo
que silencia
o povo em busca
de libertação.

Dias de luta
pelas vidas feridas.
Mulheres e homens,
em construção
enfrentam o ódio,
e em marcha
erguem a nação.

Militante

Amo.
Amo no plural
e o meu amor
é maiúsculo.

Amo viver.
Amo aprender
as lições da vida
e conviver
com gente decente.

Amo brincar
e fazer amigos.
Amo ficar quieto
no meu canto
para pensar...

Amo os sonhadores.
Amo as lutas do povo.
E me aglomero nas ruas
junto com os militantes
por um mundo justo,
pela soberania

da nossa nação,
por um planeta
feliz, sustentável
e pela paz universal.

Conduta

A despeito de tudo aquilo que gosto,
fico de longe em atitude de escuta
para entender a agonia e o luto
de quem nega, faz outra aposta.

Faço meu ofício, enfrento a labuta
e vou em busca de respostas,
mesmo em lados opostos,
quando há dor e injustiça, eu luto.

Mas há quem continue negando
evidências do que está machucando.
Se não há concordância, discuta!

Coisa mais importante não há
do que fazer o que ao seu alcance está,
e não corromper sua conduta.

Eu vi

Na esquina da rua Assunção,
crianças sem proteção.

No beco estreito dos favelados,
jovens pretos ameaçados.

No bairro do Lago da Providência,
mulheres vítimas da violência.

74 No mundo invisível da periferia,
homens excluídos em agonia.

Na noite barulhenta da cidade,
ausência de dignidade.

Nas lutas diárias do povo,
o sonho (vivo) do mundo novo.

Escolha inevitável

Há o risco do comodismo,
da prepotência, da avareza,
da intolerância, da maldade.
Há o risco da soberba.
do autoritarismo, da falsidade...

Não são poucos os perigos
de apego ao sucesso fácil,
à fama, ao dinheiro, ao poder.
São inúmeras as tentações...

No decorrer da caminhada
conheci seres humanos
com consciência planetária,
que escolheram a vida, a paz,
a esperança, o respeito, a luta,
a tolerância, a fraternidade...

É assim, o tempo inteiro
estaremos diante de escolhas
importantes em nossas vidas,
fáceis e, muitas vezes, difíceis.
Escolhas que serão decisivas
para os dias que ainda virão.

Caberá, inevitavelmente, a nós,
sermos pusilânimes ou magnânimos.
O tamanho do nosso ser
não se sabe pelas palavras
que pronunciamos todos os dias.
O que somos, será medido
pelas atitudes que espalhamos
por onde nossa alma transita.

Resistência e luta

I

Mais um grito na periferia,
uma bala assassina
tira a vida do jovem preto.

Ao invés de dar segurança,
a força bruta ataca a favela
quando deveria protegê-la.

Novo grito de socorro,
mais uma criança
violentada dentro de casa.

Onde está a indignação
dessa gente preconceituosa
que só olha o próprio umbigo?

Grito de dor na favela,
outra mulher assassinada
pelo machismo patriarcal.

Até quando o racismo
e a violência vão tirar a vida
de inocentes e desvalidos?

II

Eis que os excluídos se levantam,
os pretos e pobres
denunciam a escravidão.

Nascem atos de coragem
nos quilombos do país
para enfrentar o racismo.

Multiplicam-se movimentos de luta,
de axé e de resistência
por um mundo sem preconceito.

Estratégia

É bom que os adversários pensem que a nossa força é menor do que ela realmente é; e é melhor ainda, quando eles se acham mais fortes do que realmente são.

Temos que ficar atentos para não cairmos no erro de atribuir aos nossos oponentes, uma força maior do que eles efetivamente têm, isso nos paralisa; e de não subestimá-los, isso nos torna arrogantes e frágeis.

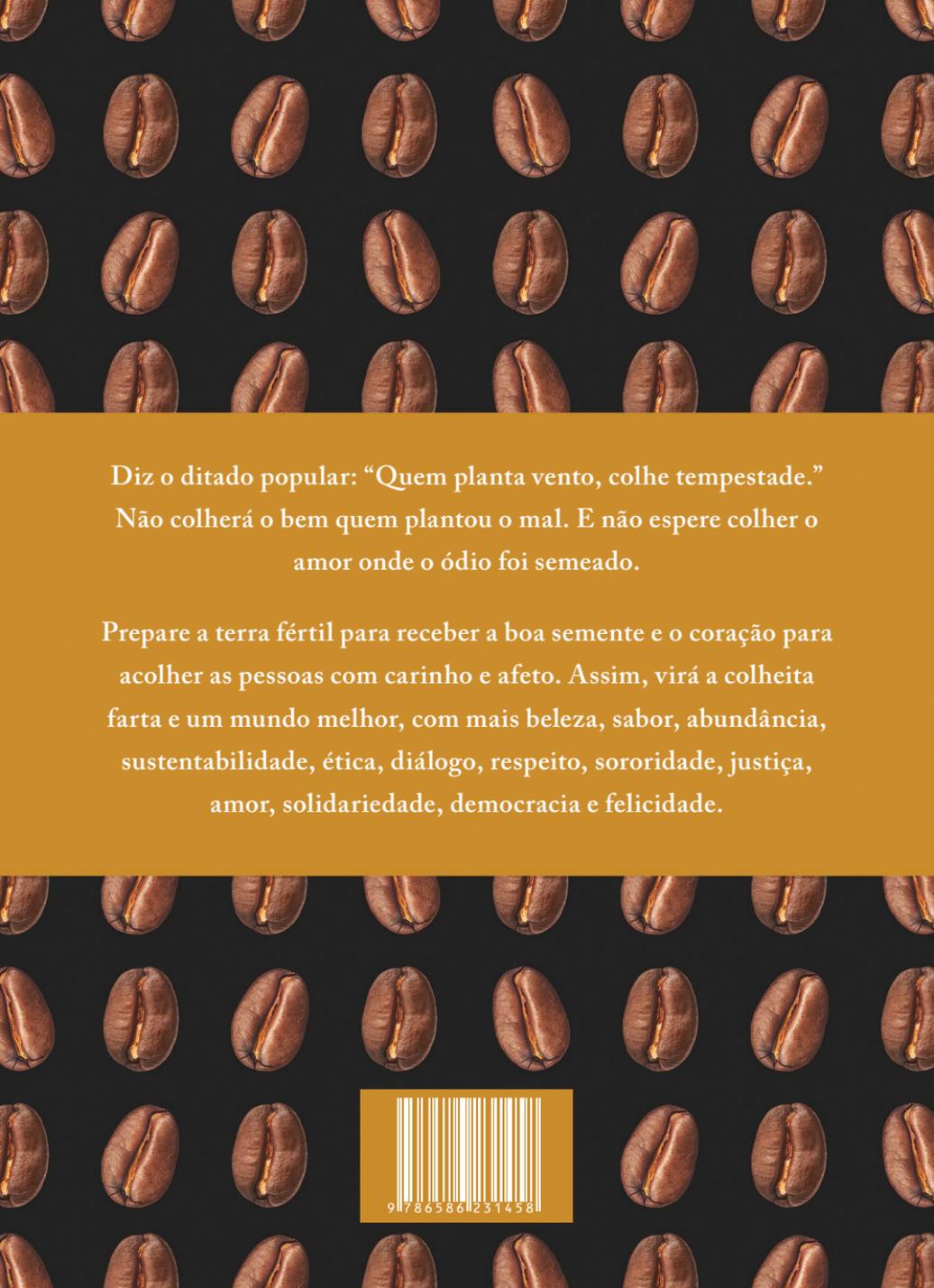
Este livro foi composto em Papel Polén Bold 90g
com fonte Caslon corpo 11 e impresso pela
Gráfica e Editora GSA em dezembro de 2024.



Helder Ignacio Salomão

é capixaba, militante de movimentos sociais, deputado federal PT-ES e professor de filosofia.

É membro da Academia Cariaciquense de Letras (ACL) e autor dos livros Palavras (2014), Janelas (2017), Plural (2019), Estações (2022), Cheiro de Flor (2022), Noites de Julho (2023) e Tarde de Setembro (2023). Coautor do livro Desafios das Cidades (2016).



Diz o ditado popular: “Quem planta vento, colhe tempestade.”
Não colherá o bem quem plantou o mal. E não espere colher o
amor onde o ódio foi semeado.

Prepare a terra fértil para receber a boa semente e o coração para
acolher as pessoas com carinho e afeto. Assim, virá a colheita
farta e um mundo melhor, com mais beleza, sabor, abundância,
sustentabilidade, ética, diálogo, respeito, sororidade, justiça,
amor, solidariedade, democracia e felicidade.



9 786586 231458